



## **Comércio informal: uma reestruturação na urbe de Três Lagoas-MS**

SOUZA, Jaiane da Silva.

jaianeufms@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

MARIANO, Amanda Julia de Freitas.

Amandajulia1950@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### **Introdução**

O município de Três Lagoas localizado na porção leste do estado de Mato Grosso do Sul, a partir dos anos 2000 tem recebido empresas que modificam a dinâmica urbana até então sustentada pela pecuária e o comércio local. Houve também um aumento populacional exacerbado devido à fábula propalada sobre a oferta de emprego para todos.

Na verdade, o que chegaram a Três Lagoas foram empresas, apoiadas pelo governo local, que veiculam na mídia um dinamismo econômico, que na verdade consiste em um “pseudodesenvolvimento”, devido a ausência de articulação local das atividades e da redistribuição regressiva da renda, como sugere Santos (2008). Ou seja, Três Lagoas (re)produz capital que consiste no lucro exacerbado das empresas, mas o mesmo não permanece no município, pois é remetido à sede matriz em outros países ou em outros estados. Com isso, as oportunidades de trabalho são restritas a aqueles que têm qualificação, o custo de vida aumentou em decorrência da nova dinâmica da cidade e os equipamentos urbanos e serviços públicos não são suficientes para suprir as necessidades básicas da população.

Nesse sentido é necessária a busca por alternativas de trabalho seja para somar a renda familiar, seja por estar sem um emprego, assim os trabalhadores se veem às margens do Circuito Superior da Economia e uma das alternativas é ingressarem em atividades de caráter informal do Circuito Inferior, tais como a de camelotagem, objeto desse estudo que se apresenta nas páginas seguintes.

### **Objetivos**



Esse trabalho tem como objetivo principal analisar a (re)estruturação da atividade de camelotagem na cidade de Três Lagoas-MS. Para tanto foi necessário um recorte espaço-temporal para análise, que foi de 2011 a 2015. O espaço do estudo compreendeu a Esplanada NOB e o antigo Mercado Municipal (Mercadão como era chamado) da cidade, hoje denominado de Shopping Popular, constituído por 103 boxes de camelôs, outrora espacializados na Avenida Rosário Congro, margeando a Esplanada NOB.

Para alcançarmos tal objetivo definimos como objetivos específicos da pesquisa: elencar os motivos que ocasionaram a mudança de lugar dos camelôs, como também investigar os perfis socioeconômicos dos mesmos, bem como as estratégias empregadas por eles na realização da atividade, a fim de discutirmos a economia informal na urbe e seus reflexos na organização espacial da cidade.

### **Metodologias**

Durante a pesquisa foram realizados trabalhos de campo a fim de registrarmos e compreendermos a real dinâmica dos camelódromos, para tanto foi feito o uso de questionários e registros fotográficos e também a realização de entrevista aberta com responsáveis na Prefeitura pelo Shopping Popular.

O presente trabalho utilizou de pesquisa de gabinete com revisão bibliográfica, para o arcabouço teórico no que tange a economia urbana: circuito inferior e superior (SANTOS 2008); comércio informal na cidade (CLEPS, 2009); (MENDES, 2013) sobre abordagem local do tema proposto. Além de Corrêa (1993), para a compreensão do espaço urbano e (ARANHA-SILVA, 2010) sobre a questão urbana em Três Lagoas-MS. Utilizou-se também o software CorelDraw® para espacializar a área do Shopping popular, o recorte abordado na pesquisa.

### **Resultados preliminares**

Três Lagoas se emancipou como município em 1915, cujo núcleo urbano se formou a partir da chegada da estrada de Ferro NOB (Noroeste Brasil) em 1907, a principal atividade era a pecuária e a estrada de ferro que oferecia alguns postos de trabalhos. Reportamo-nos a Corrêa (1993), que contribui sobre esse entendimento:

Próximas a estes terminais, vão se localizar aquelas atividades, muitas delas então nascentes ou em ampliação, voltadas para o mundo exterior à cidade, o comércio atacadista, depósitos, escritórios, e a indústria: a localização junto aos terminais de transporte era essencial, significando diminuição de custos (p. 39).

Como Corrêa (1993) assevera sobre a construção de linhas férreas e, por conseguinte seus terminais, foram precursores das áreas centrais urbanas, e em Três Lagoas-MS não ocorreu diferente; posto que, aos redores do terminal da NOB se formou um centro urbano e não muito distante às primeiras indústrias oleiras foram instaladas. O centro urbano da cidade se desenvolveu ao redor da estação ferroviária, e ainda hoje, apesar de haver novas centralidades na urbe, essa área central ainda exerce centralidade principal.

Aranha-Silva & Prudêncio-Silva(2010, p. 3) nos evidencia de como a cidade era anterior à linha férrea, “O espaço três-lagoense antes habitado de forma dispersa em fazendas passou por uma reestruturação, seguindo a dinâmica da economia vigente, continuando o ciclo de reprodução capitalista, pautado na criação bovina [...]”.

Corrêa (1993) nos assimila ser na área central a concentração das atividades comerciais, de gestão privada e pública e o centro das decisões de uma cidade. Percebe-se maior movimentação social, política e principalmente econômica.

Nessa área central de Três Lagoas foi e continua sendo notória a presença de comerciantes informais, os ambulantes e/ou camelôs como são denominados. Isso porque o fluxo de transeuntes nessa localidade é intenso, devido aos bancos e comércios legais estarem ali espacializados. E assim, os consumidores podem adquirir mercadorias tanto do mercado formal quanto do informal.

Esse consumo se explica devido à cidade capitalista ser palco de acumulação de capital e ao mesmo tempo possibilitar a reprodução social dos cidadãos (CORRÊA, 1993). Mas em meados do século XX com crises econômicas e tecnificação em massa, ou seja, o Meio-técnico-científico-informacional (SANTOS), o modo de produção vigente não tem sido capaz de assegurar uma reprodução social igualitária, ressaltando que a situação se agravou ainda mais, pois nunca houve no Brasil uma igualdade social. Assim alude Santos (2008):

[...] não é menos evidente que a combinação de impactos das diversas modernizações é responsável por situações econômicas e sociais

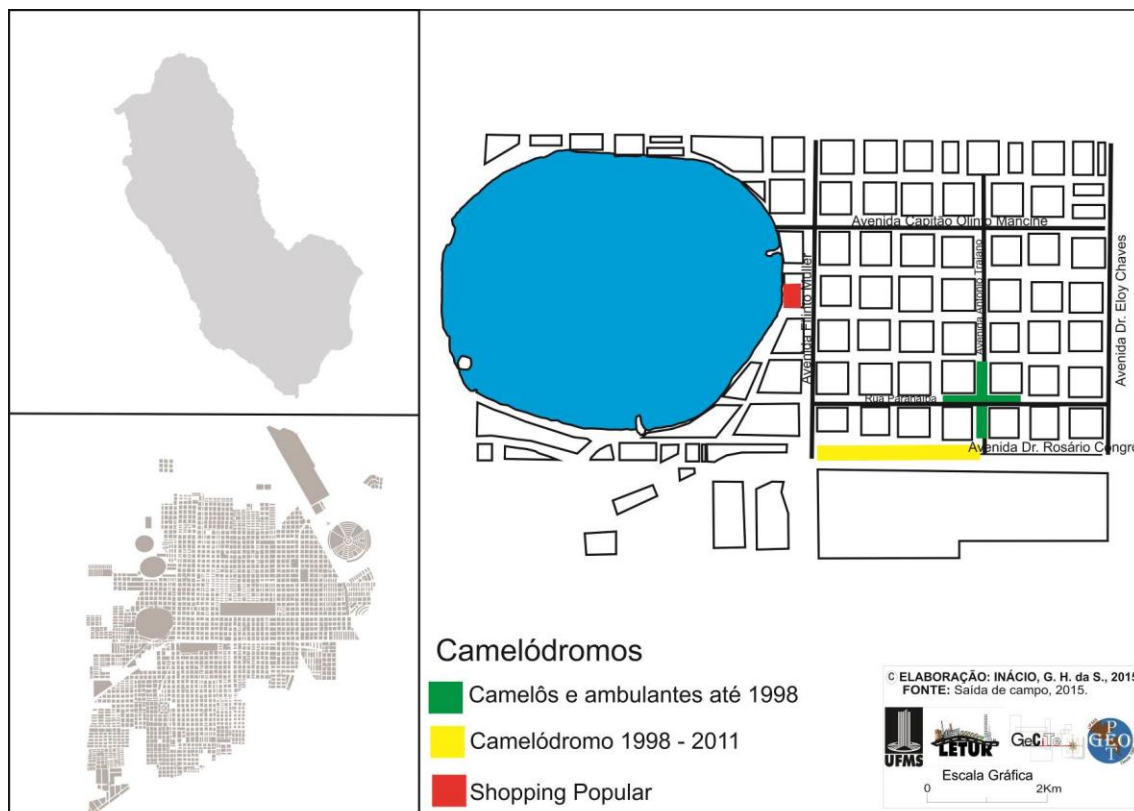
atuais, assim como pela organização atual do espaço. Visto que o impacto modernizador é seletivo, isto é válido tanto no nível nacional quanto no nível regional e local (p. 35).

É então nesse cenário que Santos (2008) nos alerta para o estudo da economia urbana como um sistema único, formado por dois subsistemas, o circuito superior e o circuito inferior. Ou seja, é necessário averiguar as partes para se chegar ao todo e assim compreendermos a organização espacial de uma cidade capitalista.

Em outra perspectiva Corrêa (1993) já escrevia sobre espaço urbano fragmentado e articulado: “Fragmentada, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem. Isto envolve o cotidiano e o futuro próximo [...]”. Nesse sentido, a nossa abordagem é referente ao circuito inferior presente nessa cidade fragmentada e articulada.

Em Três Lagoas-MS, atividades do circuito inferior sempre existiram desde seu primeiro povoamento, com os ambulantes que comercializavam desde alimentos a vestuários para atenderem aos consumidores, que por sua vez eram funcionários da estrada de ferro ou/e pecuaristas. Mais tarde, com o comércio instalado na urbe, os ambulantes continuaram a comercializar no entorno da estação ferroviária para atender aos passageiros, e também nas ruas do centro principal, principalmente na Rua Paranaíba e Av. Antônio Trajano (Figura 1), que atendiam aos transeuntes em geral. Nessa perspectiva, vale lembrar:

No que concerne ao comércio ambulante, cabe salientar que este constitui-se como a primeira forma de troca da história que assumiu formatos diferentes, quer na forma de mercados temporários ou feiras, quer como barracas isoladas, panos estendidos no chão, carroças, carros e o próprio ambulante perambulando pelas ruas em busca de consumidores (CLEPS, 2009, p.330).



**FIGURA 1:** Mapa de localização dos camelôs e Shopping Popular

As mudanças no cenário econômico do Brasil, a partir da década de 1960, impulsionaram o setor informal da economia, pois havia um contingente de pessoas desempregadas e sem perspectiva alguma de inserção no mercado formal. Fato gerado em decorrência da abertura da economia ao mercado internacional, pois com isso, as empresas que asseguravam postos de trabalhos passaram a receber investimentos e informatizaram seus meios de produção. Aquelas que resistiram à internacionalização, quando precisam de trabalhadores, estes necessitam serem qualificados, e essa é uma realidade que se aplica ao Brasil, pois se exige mão de obra qualificada no mercado de trabalho. Chiliga (2004) expõe que:

O enxugamento das empresas está relacionado às incertezas econômicas, com baixos investimentos na ampliação e diversificação



da capacidade produtiva. Isso acarreta um aumento do exercito de reserva, e potencializa a concentração de renda, característica do Brasil dos anos de 1990. O trabalho informal sempre existiu, entretanto, em alguns períodos se tornaram mais evidentes como aconteceu na referida década de noventa. Segundo Barbosa, mesmo em época de expansão capitalista o setor informal nunca se comportou como categoria residual, entretanto, o aumento recente da informalidade seria consequência do ajuste econômico que foi imposto à sociedade brasileira (p.34).

Mediante tal realidade, a inserção no mercado informal é uma solução para a sobrevivência desses trabalhadores que veem na rua, como é o caso dos camelôs e ambulantes, uma alternativa de gerar renda e de sobrevivência. Esse comércio nas ruas é uma nova forma de produção e de troca. Para entender como a atividade dos camelódromos está organizada é necessário compreender que essa atividade ocorre em um contexto urbano específico.

Um dos dois circuitos é o resultado direto da modernização tecnológica. Consiste nas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e das pessoas que se beneficiam deles. O outro é igualmente um resultado da mesma modernização, mas um resultado indireto, que se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos progressos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas (SANTOS, 2008, p. 38).

Em Três Lagoas grande parte dos comerciantes informais se tornaram camelôs por se encontrarem em situação de desemprego; algumas das pessoas entrevistadas exercem essa atividade há mais de 30 anos, quando os camelôs dividiam as calçadas da área central com os ambulantes e o comércio formal. Foi na década de 1990 que os camelôs fixaram “pontos” ao longo da Rua Paranaíba e da Av. Antônio Trajano. Dona Maria, uma das entrevistadas nos disse que cada camelô tinha o seu “ponto” e que as barracas improvisadas eram montadas diariamente em seus respectivos lugares e que os clientes já sabiam onde encontrar cada camelô.

Mas não tardou muito para os comerciantes legais da área central cobrarem medidas por parte do poder público, alegando que a presença dos camelôs em frente suas lojas eram prejudiciais ao seu negócio, pois as mercadorias são réplicas e seus preços são menores que os comercializados pelos lojistas formais, e que a sonegação de impostos das mercadorias também contribui para o menor preço dos produtos.

Foi que o então prefeito Issan Fares à frente do poder de 1997 a 2004, negociou com os camelôs um espaço, com argumentos de legalização, comodidade e melhoria nas condições da camelotagem exercida pelos trabalhadores no espaço cedido pela Prefeitura, na Av. Rosário Congro, ao longo da calçada da estação ferroviária da NOB.

Em 1998 ocorreu a mudança dos camelôs, que permaneceram nesse local até meados de 2011, pois a legalização não se concretizou, os trabalhadores do camelódromo continuaram informais, com mercadorias sem uma origem legal e a infraestrutura do espaço de funcionamento do camelódromo era precária e não oferecia segurança. Para corroborar com nossa análise, pauta-se em Santos (2008) que aludiu:

Não se poderia caracterizar os dois circuitos da economia urbana através de variáveis isoladas. Antes é necessário considerar o conjunto dessas atividades. Mas pode-se dizer, desde já, que a diferença fundamental entre as atividades do circuito inferior e as do circuito superior está baseada nas diferenças de tecnologia e de organização (p. 43).

O camelódromo não contava com organização burocrática e não dispunha de organização espacial, pois como os 111 boxes tomavam conta da calçada os pedestres andavam em meio às mercadorias ou no meio da via. Entretanto, observou-se que a organização do caixa do box é inexistente até os dias atuais. Conforme recebem vão quitando as dívidas, sem controle de giro financeiro.

Três Lagoas hoje demonstra bem esses subsistemas da economia urbana e suas características estruturais. De um lado, a sua inserção ao mercado internacional e o complexo de indústrias do setor de celulose e papel que se instalou no município, demonstra como se estrutura o circuito superior, ou seja, utiliza tecnologia avançada e intensa organização administrativa, grande volume de capital empregado, e revela que o perfil dos trabalhadores apresenta formação técnica específica para fazer parte do quadro de funcionários dessas empresas, as quais estabelecem conexão direta com o exterior.

Do outro lado estão os comerciantes informais de forma dispersa na urbe e os que se especializam no Shopping Popular, não exige tecnologia e que não consegue se organizar dentro da urbe. Também não é necessário grande volume de capital. A maioria dos comerciantes não sabe quanto de dinheiro foi aplicado em um mês. Seus funcionários, quando há, em grande parte possuem baixo nível de escolaridade e não

são trabalhadores com carteira assinada e sua relação com os clientes consumidores são diretas e ocorrem nos próprios boxes.

É de suma importância expor quais as mercadorias comercializadas e quais suas origens, para compreender a dinâmica desse comércio informal. As mercadorias são as mais variadas, tais como: roupas, calçados, utensílios domésticos, cosméticos, peças para eletroeletrônicos, acessórios em geral e brinquedos. Sua origem é em grande parte do Paraguai, Bolívia, países fronteiriços com Mato Grosso do Sul e da cidade de São Paulo.

Mendes e Cavedon (2013) apontam o camelódromo em Três Lagoas-MS, na década de 1990, como uma centralidade comercial, possuía produtos que o mercado formal local não dispunha, tais como: peças para eletrodomésticos e réplicas de artigos esportivos. Nesse sentido os autores nos afirmam que:

Na tentativa de suprir ou mesmo diminuir o hiato econômico e social existente na região de Três Lagoas/MS, empreendimentos como o mercado de camelôs foram de importância central na possibilidade de acesso das pessoas que se instalavam naquela região a uma diversidade de produtos que não eram encontrados no comércio local. O processo de industrialização que passou a ocorrer na cidade de Três Lagoas/MS nos últimos anos, criou um hiato no processo de abastecimento do mercado local que foi, gradativamente, suprido pelo mercado camelô (p.12).

Cabe destacar que em 2010 a Lei nº 2.472 de novembro de 2010, “Autoriza o Poder Executivo a promover a concessão onerosa de espaço Público e dá outras providências”. Lei que autoriza o uso de um prédio público localizado também no centro da cidade, na av. Aldair Rosa de Oliveira (Figura 1). As instalações passaram por uma revitalização a fim de ser o Shopping Popular de Três Lagoas, no intuito de legalizar os camelôs e de os retirarem da calçada do centro principal, novamente por reivindicações feitas ao poder público, por parte dos comerciantes formais.

Cacciamali (1983) apud Chiliga (2004, p.45), afirma que “o setor informal existe em função do crescimento capitalista num dado momento e local”. Neste mesmo sentido, Milton Santos, expõe que o espaço não é neutro. “(...) o espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas” (SANTOS, 1978. p.16). Ou seja, em cada momento da história o lugar poderá ser utilizado para diversos fins produtivos. Essa especificidade também é notável no Shopping



Popular, pois o mesmo engloba essas três necessidades: econômicas, pois está relacionado aos problemas econômicos do país e do município; sociais, pois as pessoas desempregadas estão em busca de uma renda mínima; e políticas, pois a criação do Shopping popular só foi possível através de ações políticas (CHILIGA, 2004, p.45).

O Shopping Popular de Três Lagoas ainda sofre com algumas irregularidades burocráticas, pois só em 2015 foi que o Poder Público deu início à regularização do mesmo, no entanto, há comerciantes que já estão de posse do (MEI) Micro Empreendedor Individual e essa primeira ação marca o início da regularização.

Em contato com a Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico de Três Lagoas, nos foi informado que os boxes do Shopping Popular não são legalizados de nenhuma maneira, pois eles só possuem o TAC (Termo de Ajuste de Conduta) e a Lei supracitada para que norteiem a regularização. Ele ainda nos disse que a maioria dos boxes instalados no Shopping popular não está no TAC, já são terceiros que ocupam o local, um problema para a gestão.

O resultado da pesquisa revela que o Circuito inferior em Três Lagoas se perpetua na urbe, mas ainda não dispõe de organização administrativa e legal de modo pleno, seja por negligência da Associação do Shopping Popular, seja por parte do poder público.

Os comerciantes ainda nos elencaram alguns pontos positivos e negativos da mudança para o Shopping Popular. Afirmam que em geral a modificação foi benéfica, pois estão melhores acomodados e com segurança, pois o ambiente é fechado. Mas salientam que os pontos negativos ficam por conta do desleixo de alguns colegas que não contribuem para manutenção do ambiente de trabalho e como não há uma essa falta de organização eficaz causa alguns transtornos.

Quanto à comercialização e ao fluxo de vendas, nos afirmaram que não houve mudança, pois continuam no centro e seus clientes já sabem onde encontrá-los. Também se evidencia que a diversidade de mercadorias e o funcionamento integral do Shopping popular é vista como forma de “lazer” para a população, já que a cidade não conta com um Shopping Center.

Por fim, afirma-se que o dinamismo econômico de Três Lagoas-MS dispõe de um sistema formado por dois subsistemas o Circuito Inferior com os camelódromos, a



abordagem deste trabalho e o Circuito Superior constituído pelas grandes empresas. Cumpre ainda ressaltar, que as atividades do Circuito Inferior surgem e/ou aumentam em consequência das modificações no Circuito Superior que se moderniza continuamente e não absorve todo o contingente de mão de obra disponível.

Desse modo, a camelotagem sobrevive frente às mudanças na urbe e as exigências do comércio formal, embora se vêem forçados a se reestruturar, tais como de saírem das calçadas e irem para um ambiente fechado e organizado com regras de conduta.

Atualmente (2015-2016), o Shopping Popular realiza eventos em datas específicas, visando sua publicidade e também usa tecnologias para agilizar as suas vendas, tais como o uso de máquinas para cartão de créditos e a publicidade vinculadas na mídia da cidade. Porém essas estratégias não são utilizadas por todos.

Á guisa de conclusão, salienta-se que o comércio informal em Três Lagoas se moderniza lentamente, e na medida em que os mesmos são alocados em um local fixo desenvolvendo seu negócio na cidade. De um lado, novos ambulantes surgem pelas ruas da cidade e de outro a cidade se industrializa de forma célere e se conectando com o global, revelando, portanto, a contradição da produção do espaço urbano de Três Lagoas-MS.

## **Bibliografia**

ARANHA-SILVA, Edima; PRUDENCIO- SILVA, Marcos Henrique. Industrialização e dinâmica territorial novo construto social e multiescalar em Três Lagoas/MS. 2010, Porto Alegre, RS. **Anais...** XVI Encontro Nacional dos Geógrafos.

CHILIGA, Dilza de Fátima. **Os Reflexos da mudança do camelódromo para o Shopping popular**. Monografia. UEL: Londrina – PR. 2004.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. Comércio informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia - MG. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, p.327-339, dez. 2009.

Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/viewFile/9627/5788>>.

Acesso em: 17 nov. 2014.

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1993.



MENDES, Luciano; CAVEDON, Neusa Rolita. **As contribuições do comércio informal para o desenvolvimento local de uma cidade em fase de industrialização.** PDF.Disponível em: <[http://www.altec2013.org/programme\\_pdf/1503.pdf](http://www.altec2013.org/programme_pdf/1503.pdf)>. Acesso em: 05 maio 2015

SANTOS, Milton. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.